Plano de desenvolvimento anual

Os quadros a seguir apresentam a proposta de organização da coleção por bimestre. Eles mostram como a coleção relaciona as unidades e os objetivos que se pretende desenvolver aos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, de acordo com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, 3ª versão.
A última coluna dos quadros apresenta práticas pedagógicas sugeridas na coleção, mas que podem ser utilizadas também por professores não adotantes, de acordo com as necessidades da turma, visando à compreensão do conteúdo curricular pelos alunos.

Nesta parte do material digital, também são apresentadas sugestões de práticas recorrentes em sala de aula, sugestões para a gestão de sala de aula, além de propostas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos e indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o professor quanto para os alunos.

Distribuição dos objetos de conhecimento e habilidades por bimestre

|  |
| --- |
| 4º ano - 1º bimestre |
| Unidade 1 – A humanidade tem história |
| **Temas** | 1 – O que é história?2 – A arqueologia3 – O surgimento da espécie humana4 – O processo de sedentarização |
| **Objetivos específicos** | - Refletir sobre o conceito de história. - Compreender o que são fontes históricas. - Conhecer os diversos tipos de fontes históricas e analisar alguns exemplos. - Desenvolver noções de mudanças e permanências.- Aprofundar as reflexões sobre a arqueologia.- Entender o conceito de sítio arqueológico.- Identificar relações entre o modo de vida dos nossos ancestrais com a forma como vivemos na atualidade.- Trabalhar com a capacidade de levantamento de hipóteses sobre o modo de vida na Pré-história.- Conhecer o primeiro grande movimento de migração dos ancestrais humanos que surgiram na África. - Analisar e compreender um mapa que mostra esse deslocamento populacional. - Entender o significado do conceito de nomadismo. - Identificar como o domínio do fogo alterou o cotidiano das primeiras comunidades humanas. - Compreender o que foi o processo de sedentarização. - Relacionar o processo de sedentarização com o surgimento da prática agrícola. - Conhecer a agricultura como um grande marco da história da humanidade e identificar sua relação com o processo de evolução do ser humano.- Conhecer e relacionar as diversas formas de expressão e comunicação dos seres humanos ao longo da história. - Compreender o conceito de pintura rupestre.- Conhecer dois tipos diferentes de pinturas rupestres.- Perceber que as pinturas rupestres podem representar pessoas, animais, objetos e formas geométricas.  |
| **Objetos de conhecimento** | - A ação das pessoas e grupos sociais no tempo e no espaço: grandes transformações da história da humanidade (sedentarização, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras).- O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.- A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.- O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais. |
| **Habilidades (continua)** | - **EF04HI01**: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.- **EF04HI02**: Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas.- **EF04HI03**: Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.- **EF04HI04**: Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades (continuação)** | - **EF04HI08**: Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e internet) e discutir seus significados para os diferentes estratos sociais. |
| **Práticas pedagógicas** | - Análise de imagens como fontes históricas.- Verificação de mudanças e permanências em paisagens de cidade brasileira.- Reflexão sobre a importância da História.- Análise de mapa sobre as primeiras migrações humanas que saíram da África.- Análise de ilustração sobre o modo de vida sedentário.- Descrição do conceito de nomadismo e de sedentarização.- Análise de pinturas rupestres.  |

|  |
| --- |
| 4º ano - 2º bimestre |
| Unidade 2 – Indígenas, portugueses e africanos |
| **Temas** | 1 – Brasil, 500 anos?2 – Os primeiros habitantes da América3 – As Grandes Navegações4 – A África e sua diversidade5 – Da África para o Brasil6 – A luta dos africanos e de seus descendentes |
| **Objetivos específicos** | - Refletir sobre a comemoração dos 500 anos do Brasil. - Conhecer alguns motivos dos protestos dos povos indígenas. - Incentivar tanto o respeito pelos povos indígenas como a valorização de sua cultura. - Promover uma reflexão sobre a situação dos povos indígenas na atualidade. - Aprender sobre os primeiros habitantes do continente americano. - Refletir sobre a necessidade da preservação dos sítios arqueológicos brasileiros. - Reconhecer a importância das fontes arqueológicas para os estudos da história. - Identificar os motivos que levaram os europeus a iniciarem as Grandes Navegações. - Perceber o desenvolvimento dos instrumentos de navegação e das embarcações, e sua importância para a realização das Grandes Navegações. - Identificar as dificuldades enfrentadas pelos marinheiros nos séculos XV e XVI. - Reconhecer e valorizar a diversidade de povos e culturas presente no continente Africano. - Aprender sobre o Reino do Congo e suas principais características. - Identificar os reinos e impérios africanos e suas diferentes formas de organização. - Identificar os motivos pelos quais os africanos foram trazidos ao Brasil. - Compreender o processo de exploração da mão de obra africana no Brasil. - Reconhecer e valorizar as contribuições dos povos africanos para a formação social e cultural do país. - Refletir sobre o problema do preconceito no Brasil. - Reconhecer e valorizar a luta dos africanos e de seus descendentes contra a escravidão. - Identificar as práticas de resistência à escravidão. - Compreender a formação das comunidades quilombolas, no passado e no presente. - Reconhecer e valorizar a contribuição de indígenas, africanos e portugueses para a formação da cultura brasileira. - Aprender sobre as máscaras africanas. - Identificar a importância das máscaras em rituais e celebrações. - Reconhecer e valorizar elementos da cultura africana.  |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetos de conhecimento** | - A ação das pessoas e de grupos sociais no tempo e no espaço: grandes transformações da história da humanidade (sedentarização, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras).- A invenção do comércio e a circulação de produtos.- As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.- Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presençaportuguesa e a diáspora forçada dos africanos.- Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. |
| **Habilidades** | - **EF04HI02**: Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas.- **EF04HI06**: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.- **EF04HI07**: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.- **EF04HI10**: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.- **EF04HI11**: Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira. |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura e interpretação de texto sobre os “500 anos do Brasil”.- Reflexões sobre as primeiras populações que habitaram a América.- Identificação das rotas marítimas características das Grandes Navegações.- Identificação dos principais navegadores desse período histórico.- Verificação da importância das técnicas de navegação nos séculos XV e XVI.- Análise de imagens sobre condições dos escravizados no Brasil.- Identificação das práticas culturais de origem africana.- Atividade de pesquisa sobre os reinos africanos e suas características. |

|  |
| --- |
| 4º ano - 3º bimestre |
| Unidade 3 – Imigrantes no Brasil |
| **Temas** | 1 – Com destino à América2 – A chegada dos imigrantes3 – A vida nas fazendas de café4 – Os imigrantes nas cidades5 – A imigração e o povoamento do Brasil6 – A imigração para o Brasil na atualidade |
| **Objetivos específicos (continua)** | - Identificar as diferentes origens das famílias dos alunos por meio da observação dos sobrenomes. - Identificar a existência de pesso­as cuja história esteja relacionada ao processo imigratório. - Aproximar o tema da imigração do cotidiano dos alunos. - Conhecer o contexto histórico do lugar onde viviam os imigrantes e quais foram os motivos que os atraíram para o Brasil. - Conhecer as etapas de deslocamento dos imigrantes, desde a viagem para o Brasil até o seu alojamento final. - Entender como se davam os acordos de trabalho entre imigrantes e fazendeiros. - Identificar e valorizar espaços de preservação da memória da imigração no Brasil.  |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetivos específicos (continuação)** | - Conhecer como era o cotidiano dos imigrantes nas fazendas de café. - Identificar algumas das dificuldades que os imigrantes enfrentavam nessas fazendas. - Reconhecer as formas de exploração do trabalho dos imigrantes, assim como o processo de constante endividamento ao qual estavam sujeitos. - Identificar as principais atividades realizadas pelos imigrantes nas cidades no início do século XX. - Conhecer as condições de trabalho nas primeiras fábricas do Brasil. - Valorizar as transformações urbanas nas quais tomaram parte os trabalhadores imigrantes. - Identificar os diferentes modos de estabelecimento de comunidades de imigrantes no Brasil. - Compreender, com base em dados cronológicos, as transformações ocorridas no processo de integração de trabalhadores imigrantes no Brasil. - Conhecer cidades brasileiras que foram fundadas a partir de colônias de imigrantes. - Identificar alguns grupos de imigrantes que vieram para o Brasil nas últimas décadas. - Perceber que os motivos que atraem imigrantes para o Brasil, na atualidade, são diferentes dos que atraíam os imigrantes no passado. - Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes ilegais. - Conhecer dados acerca da imigração de refugiados e os meios de acolhimento deles no Brasil. - Identificar as heranças culturais dos imigrantes presentes em nosso dia a dia. - Conhecer a trajetória de vida e algumas obras de Tomie Ohtake, uma artista plástica de origem japonesa que desenvolveu sua carreira no Brasil. - Pensar a importância da arte, sobretudo das esculturas, e da sua inserção e função nos espaços públicos.  |
| **Objetos de conhecimento** | - A ação das pessoas e grupos sociais no tempo e no espaço: grandes transformações da história da humanidade (sedentarização, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras).- O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.- A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.- A invenção do comércio e a circulação de produtos.- As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.- O surgimento da espécie humana na África e sua expansão pelo mundo.- Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presençaportuguesa e a diáspora forçada dos africanos.- Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.- As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960. |
| **Habilidades (continua)** | - **EF04HI01**: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.- **EF04HI03**: Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.- **EF04HI05**: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.- **EF04HI06**: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.- **EF04HI07**: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades (continuação)** | - **EF04HI09**: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.- **EF04HI10**: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.- **EF04HI11**: Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.- **EF04HI12**: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). |
| **Práticas pedagógicas** | - Atividade sobre a realidade próxima, relacionada às origens dos sobrenomes dos alunos.- Verificação e descrição do contexto europeu e brasileiro no período da vinda de imigrantes.- Análise de cartaz estimulando a vinda de imigrantes ao Brasil.- Análise de fotos de imigrantes no Brasil.- Leituras de texto sobre a importância do Museu da Imigração.- Análise de imagens sobre esculturas em homenagem aos imigrantes japoneses. |

|  |
| --- |
| 4º ano - 4º bimestre |
| Unidade 4 – Gente de diferentes lugares |
| **Temas** | 1 – De um lugar para o outro2 – Em busca de uma vida melhor3 – A influência dos nordestinos na cultura brasileira4 – Um vai e vem de gente5 – A emigração de brasileiros |
| **Objetivos específicos** | - Reconhecer que os deslocamentos populacionais ocorreram em diferentes épocas e por diversos motivos.- Analisar e interpretar relatos de pessoas que migraram.- Refletir sobre a realidade próxima, identificando aspectos de diferentes culturas na própria família e no município onde vive.- Compreender os contextos históricos das migrações que ocorreram no Brasil entre os séculos XVII e XX.- Conhecer o contexto histórico da migração nordestina e as dificuldades vividas pela população dessa região.- Identificar os principais lugares de destino dos migrantes nordestinos.- Compreender que os trabalhadores nordestinos foram os principais responsáveis pela construção de Brasília.- Analisar o contexto das migrações para a região amazônica, refletindo sobre questões relacionadas à preservação ambiental.- Reconhecer a influência de nordestinos na cultura brasileira.- Valorizar aspectos culturais da região Nordeste.- Conhecer algumas personalidades nordestinas, reconhecendo sua importância.- Conhecer os principais deslocamentos de brasileiros para o exterior.- Estudar sobre os brasileiros que vivem nos Estados Unidos, no Japão, na Europa e no Paraguai.- Entender o conceito de *dekasseguis* e estudar seu modo de vida.- Valorizar a produção artesanal brasileira. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetos de conhecimento** | - A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.- O surgimento da espécie humana na África e sua expansão pelo mundo.- As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960.- Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. |
| **Habilidades** | - **EF04HI05**: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.- **EF04HI09**: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.- **EF04HI12**: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura e interpretação de relatos sobre migrantes brasileiros.- Análise de gráficos e tabelas sobre números de migrantes no Brasil.- Análise de mapas sobre migrações no Brasil.- Reflexão sobre as motivações dos migrantes em mudar de região.- Leitura de reportagens atuais sobre as migrações no Brasil. |

Práticas recorrentes

Algumas práticas pedagógicas podem contribuir de maneira mais efetiva com o desenvolvimento de habilidades e competências apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, podendo ser recorrentes na sala de aula. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento e para o crescimento cognitivo e ético dos alunos. De maneira individual ou coletiva, convencionais ou dinâmicas, essas atividades podem propiciar aos alunos momentos para exercitarem o diálogo, a curiosidade, a flexibilidade, o respeito, a criticidade, a troca de ideias e a argumentação, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

A seguir, são apresentadas sugestões de atividades recorrentes que podem ser desenvolvidas com os alunos neste ano escolar.

Atividades de leitura e interpretação de textos

Atividades que envolvem interpretação de textos trabalham a competência leitora dos alunos, incentivando também o contato deles com diferentes gêneros textuais.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Durante a leitura de um texto, o professor pode solicitar que alguns alunos leiam em voz alta para os colegas ou pedir uma leitura silenciosa. Além disso, pode ser realizada também uma leitura conjunta entre todos da turma. Tais práticas permitem diversificar as abordagens em sala de aula e podem ser revezadas pelo professor ao longo do ano letivo. É importante, porém, que todos os alunos sintam-se à vontade para realizar a leitura com os colegas. O uso de dicionários para encontrar os significados das palavras desconhecidas pelos alunos é uma prática que pode ser adotada nesses momentos pela turma. | Em uma atividade de leitura de relatos sobre migrações, os alunos são levados a verificar os motivos que incentivaram as pessoas a mudarem de região, abordando assim a habilidade **EF04HI10**. |

Atividades de desenvolvimento de pensamento crítico

No 4º ano, muitas questões abordam o desenvolvimento do pensamento crítico por parte dos alunos. Ao longo do processo de construção do conhecimento histórico, esse tipo de reflexão é muito importante para os alunos compreenderem a realidade em que vivem e buscarem alternativas para transformá-la.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Nas reflexões envolvendo o desenvolvimento do pensamento crítico, é importante o professor proporcionar aos alunos um ambiente de diálogo em que possa ser estabelecida a troca de argumentos e ideias entre os alunos. Sempre que possível, o professor pode também realizar indagações à turma, para aprofundar seu entendimento sobre o assunto estudado. Trazer exemplos da realidade próxima também é uma abordagem interessante, que contribui para a formação do senso crítico dos alunos. | Muitas reflexões são propostas nesse volume sobre a questão das migrações, da ocupação do território brasileiro pelos portugueses e das consequências dos processos de deslocamentos populacionais. Tais relfexões buscam desenvolver nos alunos uma perspectiva crítica, contemplando a habilidade **EF04HI06**. |

Análise de imagens

A análise de imagens é um procedimento historiográfico que pode ser realizado com os alunos já no 1° ano do ensino fundamental. Esse tipo de atividade fornece aos alunos o contato com fontes históricas e
permite-lhes a construção de noções cognitivas relacionadas ao conhecimento histórico e suas especificidades.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Durante a análise de imagens, é importante orientar os alunos a lerem as informações das legendas, assim como a observarem atentamente os detalhes das representações. Para explorar os recursos expressados nas imagens, o professor pode realizar questões, indagando os alunos sobre as fontes e sobre as informações que elas podem nos fornecer com relação ao passado. | A análise de imagens e de fontes históricas é um procedimento frequente neste volume. Ao verificarem imagens e compará-las, os alunos podem analisar aspectos relacionados às mudanças e pemanências, desenvolvendo a ideia de que a história é construída diariamente pelos seres humanos (habilidade **EF04HI01**) e está em constante transformação. |

Análise de mapas e reflexões sobre o espaço geográfico

A partir do 4º ano do Ensino Fundamental, os alunos passam a ter mais contato com mapas. Esses recursos são essenciais para a compreensão do tema dos deslocamentos populacionais. Assim, a análise de mapas e as reflexões sobre o espaço geográfico serão recorrentes ao longo do volume. Esse tipo de interdisciplinaridade enriquece a compreensão dos alunos quanto à história das migrações e dos movimentos populacionais.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Na análise de mapas, é essencial que os alunos identifiquem todos os elementos presentes nesse recurso: título, legenda, setas, escala, rosa dos ventos, planisfério etc. Para realizar a análise, o professor pode solicitar a observação pormenorizada desses recursos e também do território representado no mapa. Depois, é necessário relacionar o mapa com o conteúdo que está sendo estudado, verificando as informações presentes no recurso. Caso for necessário, o professor pode também apresentar um mapa-múndi aos alunos para que eles identifiquem em um plano maior o território que aparece no mapa. | Na análise de mapas sobre as migrações internas no Brasil, os alunos serão incentivados a refletir sobre as particularidades de cada região brasileira reconhecendo os motivos que levaram às migrações. Dessa maneira, desenvolve-se em sala de aula reflexões sobre os processos migratórios, contemplando-se assim a habilidade **EF04HI09**. |

Roda de conversa e reflexão

As atividades de conversa e reflexão buscam explorar o diálogo entre os alunos. Essas atividades constituem uma forma de desenvolver o senso crítico dos alunos, permitindo a análise da realidade em que vivem, o debate entre si e possíveis propostas de transformação para os problemas identificados.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Nesse tipo de atividade, é importante que o professor oriente os alunos a se expressarem e a comentarem suas opiniões. Algumas das propostas de atividade podem ser realizadas em ambientes externos da escola, fora da sala de aula. Dessa maneira, a prática pedagógica é enriquecida ainda mais pelo professor. | As mudanças geradas pela sedentarização e pela agricultura no modo de vida dos nossos ancestrais são temas recorrentes em questões de condução ao longo do volume, além de estar presentes na seção de **Atividades**. Tais reflexões permitem a troca de ideias entre os alunos sobre a temática dos grandes marcos da história da humanidade e contemplam a habilidade **EF04HI02**. |

Sugestões para gestão das aulas

Na sala de aula ou fora dela, professor e alunos interagem no processo de ensino e aprendizagem. Para que esse processo seja bem-sucedido, gerir o tempo e o espaço em que ocorre essa interação é fundamental. Nesse sentido, para auxiliar essa gestão, são sugeridas a seguir algumas práticas que podem contribuir para o professor estabelecer uma rotina e, desse modo, cumprir a proposta curricular da escola e proporcionar o desenvolvimento dos alunos.

Gestão do tempo

Antes de iniciar um assunto, se possível, conheça o que alunos sabem sobre ele, pois essa percepção pode contribuir na escolha de atividades que despertarão o interesse dos alunos de maneira mais eficiente.

Para propor uma atividade individual, por exemplo, é interessante conhecer o ritmo de cada aluno, pois, caso algum deles conclua o que foi proposto antes dos demais, é adequado ter algo já planejado, de modo que esse aluno não fique ocioso.

Ao propor uma atividade em grupo, é possível permitir, em um primeiro momento, que os alunos escolham com quem querem se juntar. Formar os grupos dessa maneira é uma oportunidade para verificar o andamento da atividade em cada um dos grupos e a participação dos integrantes e, desse modo, planejar as próximas ações em grupo. Dessa forma, é possível, por exemplo, partir das observações feitas anteriormente, para solicitar de vez em quando a troca dos participantes, formando assim grupos heterogêneos que possibilitarão a interação entre todos da turma e a troca de conhecimentos.

Tanto para atividades individuais quanto para atividades em grupo, antes de iniciar, é interessante conversar com os alunos sobre o tempo esperado para desenvolvê-la, levando em consideração também os horários de intervalos e outras aulas, como as de Educação Física e Arte. Ao final do tempo estimado, verifique se a atividade foi concluída ou não. No caso de não ter sido concluída no tempo previsto, verifique a possibilidade de terminar a atividade como tarefa de casa, porém é adequado retomar a atividade no dia seguinte para que ela seja concluída.

Um diário de classe para fazer o planejamento semanal também pode contribuir na organização do tempo e das atividades, pois nele é possível registrar os materiais que serão necessários, as perguntas que poderão ser feitas, além de ser possível relacionar o que foi proposto com o que foi concluído, fazendo observações que podem ser utilizadas para a melhoria de próximos planejamentos. Imprevistos podem acontecer, assim como um equívoco na estimativa do tempo. Nesses casos, vale verificar por que ocorreu o equívoco e o que pode ser feito para que isso não aconteça novamente.

Antecipação de materiais

Com um planejamento, é possível providenciar antecipadamente materiais necessários para realizar algumas atividades. Esses materiais podem ser providenciados pelo professor ou solicitados aos alunos. Alguns materiais podem ser solicitados como tarefa e providenciados de um dia para o outro, como reportagens, notícias, alguns materiais manipuláveis e figuras. No entanto, para evitar imprevistos, é adequado solicitar sempre com alguma antecedência.

Outros materiais podem necessitar de mais tempo para serem providenciados, por exemplo, materiais para pinturas, recicláveis, para construção de maquetes, objetos para atividades experimentais, entre outras. Nesses casos, o tempo para providenciar os materiais deve ser combinado. O planejamento diário ou semanal pode contribuir nessa organização, pois nele constarão a data de solicitação e o dia combinado para o uso dos materiais.

No caso de os materiais serem solicitados aos alunos, é importante explicar para eles o motivo da solicitação e enviar um comunicado aos pais ou responsáveis por meio de bilhete colado no caderno ou recado copiado da lousa. É interessante solicitar a assinatura dos pais ou responsáveis no recado, para ter ciência de que a solicitação chegou a todos, evitando imprevistos no momento de realizar a atividade proposta.

Manter na sala de aula caixas que contenham revistas, jornais, encartes de lojas e supermercados, entre outros materiais que possam ser recortados ou consultados, caixas organizadas com materiais escolares extras, como tubos de cola, réguas, tesouras de pontas arredondadas, lápis de cor, gizes de cera, entre outros que sempre são utilizados, montando o “cantinho da sucata”, pode ser uma opção para resolver imprevistos. Esses materiais podem ser utilizados, por exemplo, por alunos que não tenham o material necessário no dia das atividades que são planejadas e até para facilitar o desenvolvimento das que ocorrem de surpresa.

Organização do espaço da sala de aula

A sala de aula precisa ser um ambiente acolhedor, e organizá-la com os alunos pode ser uma oportunidade para deixar o espaço mais próximo deles. Desse modo, juntos, professor e alunos, podem escolher o melhor local da sala para organizar “cantinhos”. Alguns exemplos de cantinhos são: o “cantinho da leitura”, espaço onde ficarão dispostos livros infantis para os alunos manusearem e fazerem leituras; “o cantinho de exposição dos trabalhos”, espaço onde os trabalhos realizados ficarão expostos, tanto na parede quanto em varais preparados para isso, de modo que todos possam ver os trabalhos; como dito anteriormente, o “cantinho da sucata”, espaço onde o professor e os alunos poderão guardar sucatas (materiais que podem ser reaproveitados) que trazem de casa; o “cantinho dos jogos”, espaço onde ficarão guardados jogos que são utilizados frequentemente, como dominós, jogos da memória, quebra-cabeças, etc. e outros jogos construídos pelos próprios alunos ou pelo professor.

Além dos “cantinhos”, também é possível deixar organizado no armário ou mesmo fixado nas paredes ou pendurados em varais recursos que podem ser utilizados no desenvolvimento das aulas, de acordo com o ano escolar, como letras do alfabeto, para trabalhar, por exemplo, com formação de palavras, frases e nomes dos alunos; símbolos numéricos diversos, para trabalhar, por exemplo, com o reconhecimento dos números, sequências e outras regularidades; calendário móvel, para marcar os dias e a contagem do tempo; mapas do Brasil e do mundo, para trabalhar, por exemplo, com a localização de estados e países; entre outras possibilidades.

A disposição das carteiras também precisa ser pensada de acordo com o que foi planejado para a aula, pois essa organização tem relação direta com o tipo de atividade que será desenvolvida. Existem algumas possibilidades de organização, como individual, em duplas, em grupos ou em U.

A organização das carteiras de maneira individual colabora com o desenvolvimento de atividades planejadas para verificar o desenvolvimento de cada aluno e a maneira de pensar de cada um ao resolver uma atividade.

Caso as carteiras sejam organizadas em fila, verifique se há alunos com dificuldade para ler o que há na lousa e coloque-os mais próximos dela. Observe o mapeamento da sala e analise se é necessária a mudança de alguns alunos de lugar.

As carteiras organizadas em duplas ou em pequenos grupos podem contribuir com a realização de atividades nas quais a troca de ideias e de conhecimentos é importante para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, é uma organização propícia para trabalhar com jogos, por exemplo. Nesse tipo de organização, é importante planejar a quantidade de integrantes de cada grupo, de modo que a atividade seja bem-sucedida.

A organização das carteiras em U é indicada para atividades de debate, troca de opiniões e registros coletivos, por exemplo. São momentos propícios para desenvolver a empatia e o respeito mútuo.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve ser constante. Esses momentos podem propiciar que o professor aproxime-se cada vez mais de seus alunos e interaja com eles, com o intuito de verificar o que eles aprenderam e como aprenderam. Nessa interação, o diálogo é uma estratégia essencial para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, pois é por meio dele que o professor poderá compreender melhor como o aluno pensou para chegar a determinada resposta e quais foram as estratégias de resolução que utilizou para resolver os problemas propostos, propondo, assim, outras estratégias de ensino que contribuam para que o aluno supere suas dificuldades.

Vale ressaltar que os alunos possuem ritmos diferentes e que alguns alcançarão a compreensão dos conceitos com a primeira estratégia utilizada para o ensino; outros, no entanto, necessitarão de diferentes abordagens para compreendê-los. O professor precisa ficar atento a essas diferenças, de modo que suas estratégias de ensino sejam diversificadas e atendam também àqueles alunos que necessitam de maior atenção e explicações para alcançar os objetivos pretendidos.

Existem algumas ações que, quando colocadas em prática, podem auxiliar o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas visando ao êxito de todos. A seguir é apresentada uma breve explicação dessas ações e um esquema que exemplifica a ordem em que devem ocorrer.

* **Sondagem**: é o momento de verificar o conhecimento prévio dos alunos, investigando o que trazem de conhecimento a respeito do assunto que será desenvolvido. Essa verificação é fundamental para dar continuidade ao trabalho com os assuntos.
* **Acompanhamento**: como dito anteriormente, o acompanhamento precisa ser constante, diário se for possível. Pode ser feito, por exemplo, por meio de questionamentos relacionados à compreensão dos conceitos apresentados. Uma das formas de trabalhar essa abordagem é solicitar ao aluno que explique como resolveu determinada atividade, a fim de compreender seu raciocínio e ajudá-lo a buscar novas estratégias, sempre que necessário.
* **Verificação**: ao término das atividades, sejam elas convencionais ou mais complexas, individual, em grupo ou coletiva, é interessante solicitar aos alunos que expliquem suas produções. O objetivo é
certificar-se de que as estratégias escolhidas estão sendo compreendidas ou se alguns alunos apresentam dificuldades.
* **Interferência pedagógica**: diz respeito ao que deve ser feito nos momentos em que possíveis “falhas” são diagnosticadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Caso isso aconteça, a maneira de apresentar conceitos e aplicar atividades, por exemplo, precisa ser revista cuidadosamente, podendo, inclusive, ocorrer mudanças nas estratégias e abordagens utilizadas.
* **Retomada**: neste momento é necessário analisar todo o percurso. Isso inclui voltar, se preciso, ao planejamento; recuperar os registros feitos tanto pelos alunos quanto pelo professor nas propostas de atividades; retirar, incluir ou adaptar o planejamento de acordo com as demandas que surgirem dentro da sala de aula; entre outras decisões necessárias.

O esquema a seguir apresenta uma ideia da sequência de ações que envolvem o processo descrito acima.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Sondagem | 🡪 | Acompanhamento | 🡪 | Verificação | 🡪 | Interferência pedagógica |
|  |  | 🡩 |  |  |  | 🡫 |
|  |  | Retomada |

Além de ser contínuo, o acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve levar em consideração as habilidades descritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, para cada ano. Essas habilidades expressam requisitos essenciais que devem ser assegurados aos alunos em cada ano. Desse modo, com base no que preconiza a BNCC, 3ª versão, o quadro a seguir apresenta uma sugestão de requisitos básicos elencados a partir dos objetivos de cada bimestre e podem ser considerados pelo professor para que o aluno possa avançar em seus estudos de um ano escolar para outro. Esses requisitos também podem ser adequados de acordo com a proposta curricular da escola.

|  |
| --- |
| Requisitos básicos para o aluno avançar nos estudos - 4º ano |
| 1º bimestre | Refletir sobre a importância da História.  |
| Identificar o que são fontes históricas. |
| Desenvolver noções de mudanças e permanências. |
| Identificar como ocorreu o surgimento da espécie humana, considerando análises evolucionistas.  |
| Identificar o movimento migratório dos nossos ancestrais, em direção às diversas partes da Terra.  |
| Entender o significado dos conceitos de nomadismo e de sedentarização. |
| Relacionar o processo de sedentarização com o surgimento da prática agrícola. |
| 2º bimestre | Reconhecer e valorizar as primeiras populações que habitaram o continente americano. |
| Identificar os motivos que levaram os europeus a iniciarem as Grandes Navegações, verificando as características desse contexto histórico. |
| Identificar os motivos pelos quais os africanos foram trazidos ao Brasil, compreendendo o processo de exploração da mão de obra africana.  |
| Reconhecer e valorizar as contribuições de indígenas, europeus e africanos na constituição cultural do Brasil. |
| 3º bimestre | Compreender o conceito de imigração, relacionando esse processo de deslocamento populacional com o contexto brasileiro. |
| Compreender os motivos que levaram alguns grupos a imigrarem ao Brasil, a partir do século XIX. |
| Analisar o modo de vida dos imigrantes no Brasil, desenvolvendo um pensamento crítico sobre esse contexto. |
| Reconhecer a influência dos imigrantes na cultura brasileira. |
| 4º bimestre | Conhecer os diferentes tipos de migrações internas ocorridas no Brasil. |
| Relacionar as migrações com as atividades políticas e econômicas do Brasil. |
| Analisar os motivos que levaram muitos nordestinos a deixarem a região onde vivem e se mudarem. |
| Compreender o problema da seca e suas relações com as migrações no Brasil. |
| Verificar as relações entre migrações e a diversidade cultural do Brasil. |

Sugestões para o professor

Livros

FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia e patrimônio*. Erechim, RS: Habilis Press Editora, 2007.

HILL, Pascoe Grenfell. *Cinquenta dias a bordo de um navio negreiro*. São Paulo: José Olympio, 2008.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). *Liberdade por um fio*: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

*Sites*

*Mídias de imigrantes de São Paulo*. Disponível em: <<http://midiasdemigrantesdesp.com.br/home/pesquisas>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

*Revista de Arqueologia*. Disponível em: <<http://revista.sabnet.com.br/revista/index.php/SAB>>. Acesso em:
11 jan. 2018.

Filmes

*Amistad*, de Steven Spielberg (diretor). Estados Unidos: 1997. 148 minutos.

*A guerra do fogo*, de Jean-Jacques Annaud, Anthony Burgess e Desmond Morris (diretores). Canadá, França: 1981. 100 minutos.

Sugestões para o aluno

Livros

CAMPOS, Carmem Lucia. *Meu avô africano*. São Paulo: Panda Books, 2010.

GALDINO, Luiz Alvarenga. *Um índio chamado esperança*. São Paulo: Nova Alexandria, 1997.

TAN, Shaun. *A chegada*. São Paulo: Edições SM, 2011.

*Sites*

*Fundação Cultural Palmares*. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

Filme

*Quilombo de queimadas*, de Kiko Alves (diretor). Brasil: 2011. 14 minutos. Disponível em: <<http://curtadoc.tv/curta/cotidiano/quilombo-de-queimadas/>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

Bibliografia

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa*: Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

BEMVENUTI, Abel et. al. *O lúdico na prática pedagógica*. Curitiba: InterSaberes, 2013 (Pedagogia Contemporânea).

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa*. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUSGUSTO, Silvana (Orgs.). *Bem-vindo, mundo!*: criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2006.

GIACAGLIA, Giorgio Eugênio Oscare; ABUD, Maria José Milharezi. *Desenvolvimento de projetos educacionais na sala de aula*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lech. *Avaliação mediadora*: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MARTINS, Jorge Santos. *O trabalho com projetos de pesquisa*: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Projetos, relatórios e textos na educação básica*: como fazer. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto: 2006.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009 (Pensamento e ação no magistério).

TOSI, Maria Raineldes. *Planejamento, programas e projetos*. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2008.